

Para facilitar a aprendizagem, a anatomia recorre muitas vezes às manifestações artísticas, como pinturas e desenhos. O pintor renascentista Michelangelo Buonarroti, por exemplo, aproveitou o teto da capela Sistina, no Vaticano, para expressar a sua paixão por temas da bio-medicina, 'escondendo' em meio às imagens sacras peças anatômicas, fundindo arte e ciência. Os estudantes dos cursos da área da saúde da FARN levaram essa idéia ao pé da letra ao montar uma verdadeira exposição artística com peças de histologia, embriologia e anatomia. Trata-se do Museu de Anatomia, que integrou a programação do Congresso de Iniciação Científica da FARN como atividade complementar. Com criatividade e sob a coordenação do professor André Dawin, os estudantes uniram ciência e arte na mostra que atraiu olhares atentos e curiosos no último dia do evento.

Do lado de fora, à entrada, um esqueleto já denunciava que ali havia algo interessante, capaz de agradar à visão e aguçar



Uma visão mais artística da anatomia humana

a curiosidade. Dentro, impossível não ver beleza num conjunto de peças sintéticas enfileiradas sobre a mesa e, na parede, uma seqüência de painéis com desenhos anatômicos, pintados pelos próprios estudantes, fazendo uma simbiose plástica. E se isso não é o suficiente para compreender a grandeza do corpo humano, embriões 'in vitro' na sua pequenez tentavam alamar a complexidade da vida em meio ao formol. "Não temos como dissociar uma coisa da outra. Precisamos da arte, que seja nos moldes ou nas figuras, para facilitar a compreensão da anatomia e assim fixar melhor o conteúdo que nos é repassado", argumenta Andressa Mônica, aluna do segundo ano de Enfermagem.

Quando os visitantes procuravam algum rastro de vida, o Museu de Anatomia também tinha o que mostrar. Ora nas telas dos modernos microscópios com monitores, revelando o mundo de organelas vivas das células, ora nos vídeos com os procedimentos de dessecação e de coloração com resina em órgãos humanos, chamada pelos estudiosos da saúde de angiotécnica. O fato é que aquele emaranhado de cores diferenciando cada um dos elementos formava uma bela imagem. Mas, se tudo isso ainda não bastava para se relevar a união entre a ciência e a arte, o estudante Marcos Gurgel, do segundo ano de Enfermagem, foi mais além e provou o contrário. O jovem teve o tórax pintado minimamente cada fibra muscular. Uma verdadeira obra artística que estimula os sentidos e a ajuda a visualizar os músculos do corpo e sua movimentação (foto ao lado). ■



PRECISAMOS DA ARTE, QUE SEJA NOS MOLDES OU NAS FIGURAS, PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DA ANATOMIA E ASSIM FIXAR MELHOR O CONTEÚDO QUE NOS É REPASSADO"

ANDRESSA MÔNICA

